

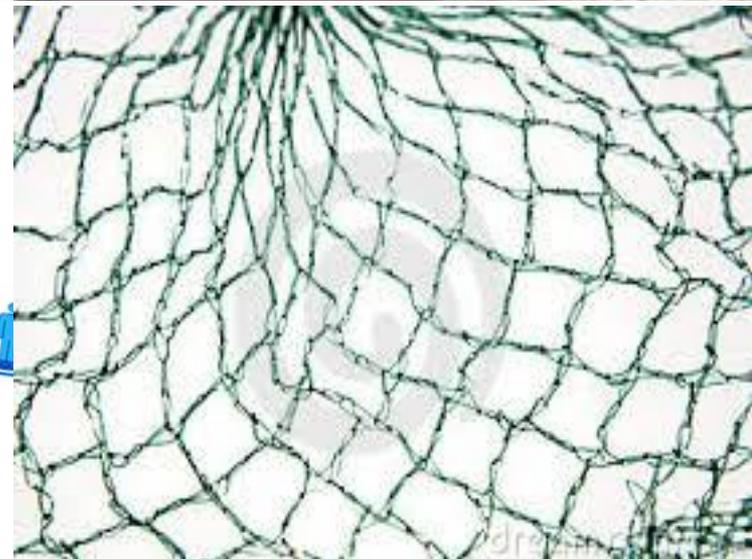
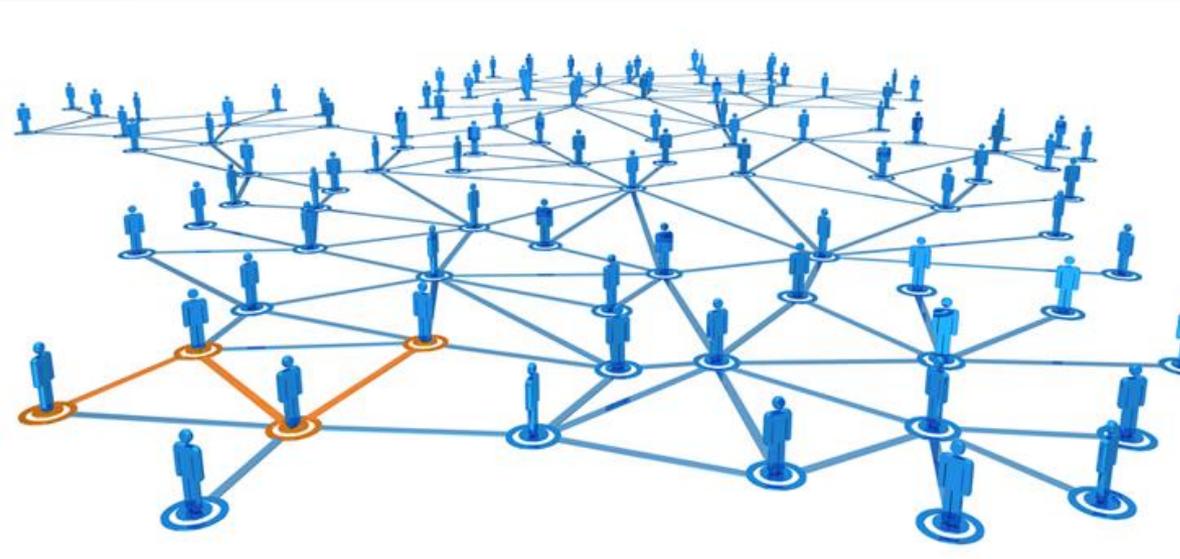
# **Redes Educacionais: Possibilidades e Desafios**

Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer  
Fundação Oswaldo Cruz

# Mas o que são Redes?!?!?



# Vários são os entedimentos e conceitos...



Arranjo interinstitucional contemporâneo e remetem a uma prática que se difundiu muito rapidamente no mundo moderno, possibilitando, entre outros subprodutos, a **conexão e o enlace entre os diferentes**, a mobilidade que **rompe fronteiras** de projetos, ideias e pessoas, superando a noção de espaço e recriando outras geometrias de organização, a **formação de vínculos e a viabilização de diálogos** entre partes interessadas, instituindo parcerias

(Rovere, 2003)

Redes são espaços onde se **compartilha notícias** e se busca saber o que se passa com os outros. A ideia de rede compreende a **mobilização de um conjunto de pessoas, projetos, instituições**, associações, organizações e outros atores que compartilham a tarefa de promover o **desenvolvimento de um determinado campo temático** e de relações sociais entre si e com a sociedade

Reis et al. (2004)

Rede deve se preocupar em **apoiar** a constituição de **identidade dos grupos** que sustentem a **diversidade** de projetos individuais e coletivos

Granda (1996)

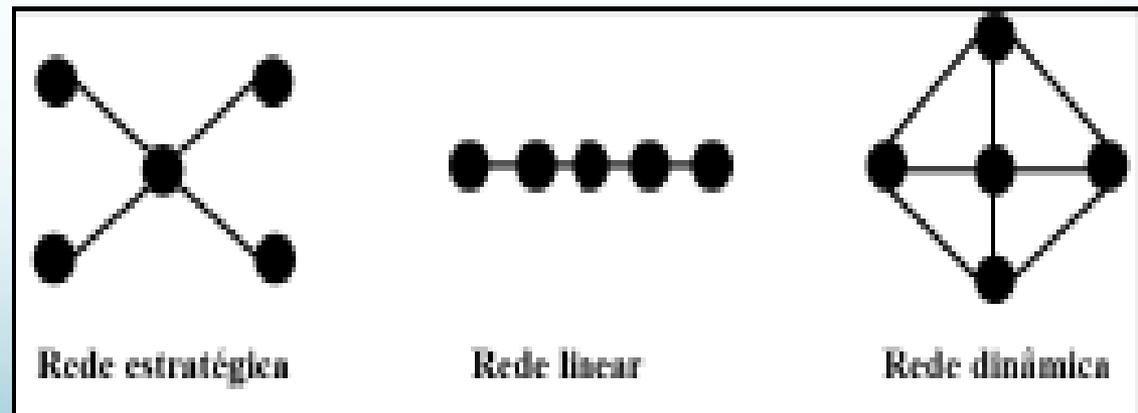
A **operacionalização** de uma rede deve basear-se em uma **construção permanente**, que permita intercâmbios que ajudem no **desenvolvimento de competências e circulação de informações**.

Teixeira (1995)

AUTOR	DEFINIÇÃO
<b>Miller</b> (1994, p.379)	(...) <b>relações sociais</b> que são recorrentes, mas são menos formais e presas que relações sociais institucionalizadas em funções organizacionais. Entretanto, as relações em rede são regularmente suficientes, possibilitando a ocorrência de atos de fazer sentido, <b>construção de confiança ou compartilhamento de valores.</b>
<b>Rhodes</b> (1996, p.658)	(...) redes para descrever uma série de <b>atores interdependentes envolvidos na prestação de serviços.</b> Essas redes são compostas de <b>organizações que necessitam trocar recursos</b> (por exemplo, dinheiro, informação, conhecimento) <b>para atingir seus objetivos,</b> para maximizar sua influência sobre os resultados, e para <b>evitar a dependência de outros jogadores no jogo.</b>
<b>Börzel</b> (1997, p.2)	(...) redes políticas como um conjunto de <b>relações relativamente estáveis,</b> de <b>natureza não hierárquica e independente,</b> que vinculam uma variedade de <b>atores que compartilham interesses comuns</b> em referência a uma política, e que realizam intercâmbio de recursos para perseguir esses interesses compartilhados, admitindo que <b>cooperam de maneira de alcançar as metas comuns.</b>
<b>Mandell</b> (1999, p.1)	(...) consiste em organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos e/ou membros da comunidade em ação, organizados de <b>forma colaborativa para atingir, por meio de consenso, algum propósito ou propósitos.</b>
<b>Fleury</b> (2005, p.77)	(...) redes, de políticas ou estruturas policêntricas, envolvendo diferentes atores, organizações ou módulos, vinculados entre si a partir do <b>estabelecimento e manutenção de objetivos comuns e de uma dinâmica gerencial compatível e adequada a essa estrutura reticular,</b> que se assenta em um <b>podere compartilhado e relações horizontalizadas.</b>
<b>Nascimento e Ckgazarov</b> (2007, p.2)	Rede de política pública é um conceito que tem sido empregado para identificar <b>relações relativamente estáveis</b> entre diferentes atores governamentais e organizações privadas, interdependentes, que operam uma política pública.
<b>Procopiuck e Frey</b> (2009, p.67)	(...) representação de espaços relacionais simbólicos que atribuem sentido ao conteúdo estratégico das ações individuais e coletivas de atores envolvidos em políticas de caráter público.

# Tipos de Rede

Estudo de redes de empresa, classificou-as conforme o relacionamento existente entre as participantes. As redes podem ser **estratégicas** (orientadas para interesses do mercado e com uma organização central), **lineares** (empresas envolvidas em determinada cadeia de valor) ou **dinâmicas** (relacionamento contínuo e intenso entre várias organizações).



Nosso entendimento de rede se alinha àquele que a rede é também, além do mencionado acima, um **espaço que abriga a heterogeneidade** dos sujeitos e de instituições (possibilitando troca de valores, **trabalho conjunto e crescimento mútuo**, ao mesmo tempo em que **fortalece a identidade dos participantes**) e que, portanto, contrapõe-se à busca pela homogeneidade, que é marca da gestão tradicional, a qual ainda impregna as práticas das instituições nos dias atuais.

# Pertencimento...

“As pessoas que têm um comportamento burocrático, que sentem que não controlam seus próprios serviços, não estão dispostas a trabalhar em rede porque têm a sensação de que nada podem decidir. Para poder entrar em rede há que se ter a sensação de que há coisas que se pode decidir, que se pode colaborar, é dizer que tem que ter autonomia”

(Rovere, 1998, p. 38).

A construção e desenvolvimento da rede dependem da riqueza, intensidade e profundidade dos vínculos entre os atores. Para análise do grau de profundidade dos vínculos entre os atores, o autor propõe um esquema ascendente de classificação, conforme apresentado no Quadro.

Rovere (2003)

NÍVEL	AÇÕES	VAIOR
<b>5. Associar</b> (acordo ou contrato de compartilhamento de recursos)	Compartilhar ações e projetos	Confiança
<b>4. Cooperar</b> (existe uma certa problematização de uma forma mais sistemática de ação)	Compartilhar atividades e/ou recursos	Solidariedade
<b>3. Colaborar</b> (no sentido de trabalhar com uma ajuda espontânea caracterizada pela falta de sistematicidade)	Prestar ajuda esporádica	Reciprocidade
<b>2. Conhecer</b> (interesse sobre o outro)	Conhecimento do que o outro faz	Interesse
<b>1. Reconhecer</b> (aceitação do outro, reconhecer que o outro existe e tem direito de existir)	Reconhecimento da existência do outro	Aceitação

# Redes: Como fortalecê-las?

- Amadurecimento – precisa de tempo... precisa de cuidado...precisa de altruísmo...precisa de planejamento
- Deve ser como uma mãe que cria o filho(a) para o mundo, não para si própria...
- O início é delicado, precisa de atenção redobrada (noites sem dormir...), depois é preciso dividir responsabilidades (a criança precisa ajudar com as atividades domésticas), com um pouco mais de tempo é necessário deixá-la tomar suas decisões, acertar e errar (entendendo as consequências de seus atos)...só assim teremos uma Rede forte e madura para enfrentar a vida.

# Nem tudo são Flores...

- A construção coletiva, democrática e participativa exige um esforço significativo de todos os participantes. Uma rede com tantas e diferentes instituições, cada uma com distintos interesses, perspectivas e conduta organizativa, faz do trabalho em conjunto, mesmo com um objetivo em comum, um grande desafio. Contudo, a participação efetiva de todos os membros, o empoderamento das instituições partícipes das ações que estão sendo desenvolvidas e a afetividade entre os membros dos distintos colegiados têm possibilitado um trabalho profícuo



# renasf

REDE NORDESTE DE FORMAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA



# **Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família - RENASF**

**Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande  
do Norte, Paraíba, Pernambuco**

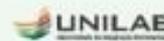






# renasf

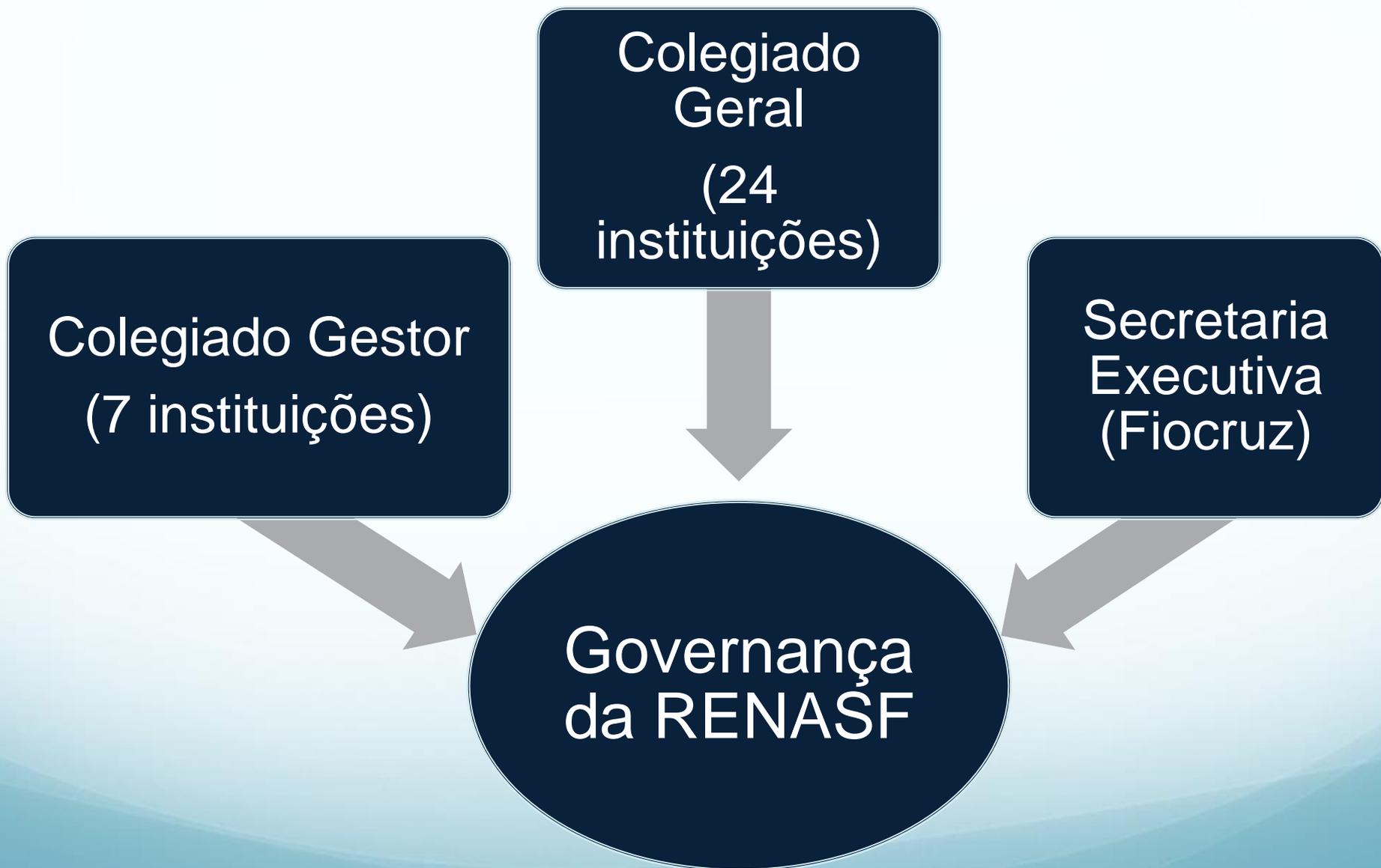
REDE NORDESTE DE FORMAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA



Site: <http://renasf.fiocruz.br>

# Missão da RENASF

- Contribuir com a formação em saúde na perspectiva do desenvolvimento profissional da Estratégia em Saúde da Família; reforçar a relação das ações de formação com a gestão do trabalho em saúde; e fortalecer instâncias colegiadas para a articulação, o diálogo, a negociação e a pactuação intersinstitucional, com vistas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde.





# Ações da RENASF/Fortalecimento na Rede

- Formação em Saúde da Família
  - Mestrado Profissional em Saúde da Família (sonho em andamento)
  - Doutorado Acadêmico em Saúde da Família (sonho a ser realizado)
- Projetos de Pesquisa em comum
- Apoio ao Governo Federal na área da saúde da Família
  - Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica - PMAQ



# Comunidade do Mestrado Profissional em Saúde da Família - RENASF/CE



Ministério da  
Saúde

Governo  
Federal



Saúde da Família



MINISTÉRIO DA  
**SAÚDE**

# Símbolo do RENASF



**renasf**

REDE NORDESTE DE FORMAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

# Referências

- Inovação
- Rede Nacional
- Relacionamento
- Interface
- União de vários agentes
- Referência – Renorbil
- Formação de profissionais
- Articulação
- Programa de Saúde da Família
- Proximidade



A esperança é uma flor que remete à liberdade pois com uma leve brisa se espalha por todos os lugares, e isso ocorre de maneira desejável.

Nesse processo cada uma dessas complexas estruturas germinará enfrentando as mais diversas e inesperadas situações. Uma vez germinadas elas se desenvolverão até formarem de maneira natural e integral uma nova planta.

A sua forma é dada pela união de varias pequenas estruturas, também subdivididas. Juntas elas lembram a juba de um grande leão. E é juntas que elas se desenvolvem, ligadas a um mesmo núcleo central, até o momento de serem lançadas ao vento.





#### **outros nomes**

Coroa do Monge, Quartilho, Amor dos Homens,  
Dandelion(em inglês), Diente de Leon (em castelhano)  
Pisenlit (em francês) amor-dos-homens (em Portugal)

No nordeste existe uma esperança que faz a alegria das crianças durante todo o verão! Os dentes de leão, conhecidos popularmente como esperança são soprados por todos os jardins, janelas e plantações seja no ambiente rural ou no urbano.

A sementes aladas são facilmente levadas pelo vento onde germinarão foforescerão e darão outras sementes iguais, repetindo infinitamente esse mesmo ciclo de vida e renovação.



# **Mestrado Profissional em Saúde da Família - RENASF**

**Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande  
do Norte, Paraíba**



JDE DA FAMÍLIA

ssional  
 ília tem  
 ontribuir  
 o de  
 ede de  
 a em  
 o da  
 ersas  
 nsino,  
 o. Tem  
 ortalecer  
 itífica  
 ais de

Instituições Nucleadoras:

 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAU	 Universidade Regional do Cariri - URCA
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

# Diretrizes gerais para participação das instituições no MPSF

- I – Instituições Nucleadoras
- II – Instituições Colaboradoras
- III – Instituições Consorciadas

# Proposta do Mestrado Profissional em Saúde da Família

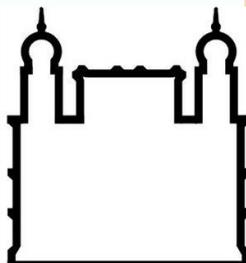
- Construção coletiva
- Pactuação sobre ensino, avaliação e gestão acadêmica
- Redes de Saúde–Escola
- Trabalho como princípio educativo
- Opção pelo Mestrado Profissional
  - Relação Teoria–Prática
  - Educação–Trabalho
  - Sistema de Saúde–Escola



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
VALE DO ACARAÚ



**UFMA**



FIOCRUZ



URCA



UECE



UFPB



**UFC**



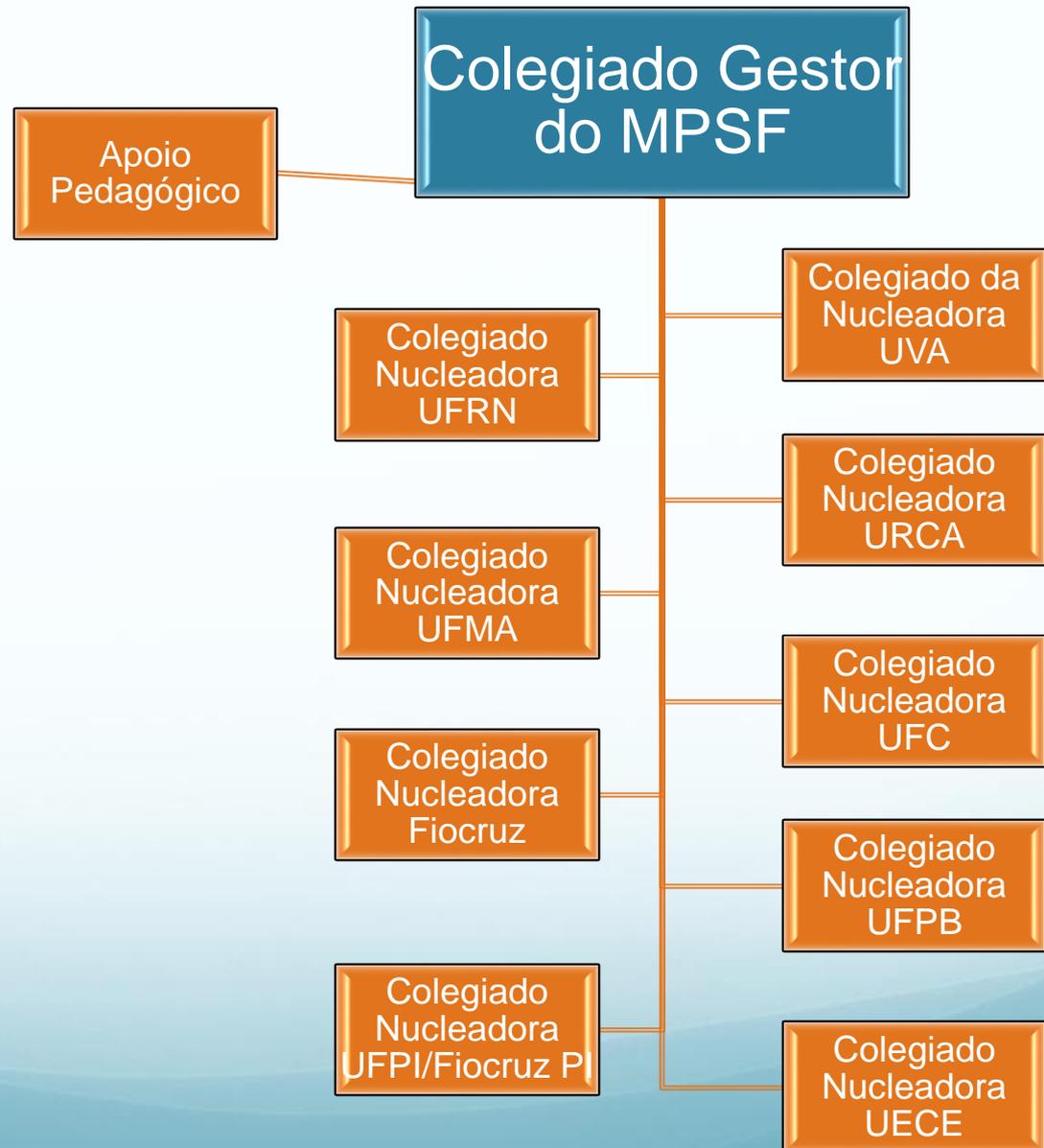
UFRN



UFPI



# Gestão do MPSF



# Gestão do MPSF

Colegiado Gestor  
do MPSF

Apoio  
Pedagógico

Colegiado  
Nucleadora  
UFRN

Colegiado  
Nucleadora  
UFMA

Colegiado  
Nucleadora  
Fiocruz

Colegiado  
Nucleadora  
UFPI/Fiocruz PI

Colegiado da  
Nucleadora  
UVA

Colegiado  
Nucleadora  
URCA

Colegiado  
Nucleadora  
UFC

Colegiado  
Nucleadora  
UFPB

Colegiado  
Nucleadora  
UECE

O curso segue normas  
Regimentais das  
Instituições de Ensino e  
do Regimento Interno.

Cada Nucleadora possui  
um secretário que auxilia  
na gestão acadêmica. Um  
secretário MOR na  
Fiocruz CE

# Referências

- CORRÊA, G. N. Proposta de o mização da integração de parceiros na formação e gerência de empresas virtuais. 1999. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1999.
- ROVERE, Mario. 1998. *Redes: hacia la cons- trucción de redes en salud: los grupos hu- manos, las instituciones, la comunidad.* Argentina: Instituto de la Salud Juan Lazarte/Secretaria de Salud Pública de Rosario.
- Cambiaghi, B P; Passador, J L. Configuração e Composição de uma rede de cooperação para desenvolvimento em economia solidária. Cadernos Gestão Social v.4, n.2, jul./ dez. 2013
-

# Obrigada!!!

